 Tempo de leitura: 9 min.

Dois jovens, duas épocas distantes, uma única paixão: viver a fundo a amizade com Deus. A história da Igreja é repleta de jovens que, mesmo na simplicidade da vida cotidiana, souberam alcançar uma extraordinária maturidade espiritual. Entre eles, destacam-se Domingos Sávio e Carlos Acutis, dois adolescentes separados por mais de um século, mas surpreendentemente próximos no coração e nas escolhas. Ambos descobriram muito cedo que a santidade não é um ideal inatingível, mas um caminho possível também para quem vive a escola, a amizade e a família como qualquer outro rapaz. Comparar suas vidas significa descobrir como o Evangelho pode ser vivido com a mesma intensidade no século XIX de Dom Bosco e na era digital da internet.

A santidade não tem idade: uma comparação entre duas jovens testemunhas

Cento e cinquenta anos de distância, mundos aparentemente opostos, e ainda assim uma única chama no coração. São Domingos Sávio, aluno de Dom Bosco no Oratório de Valdocco no Piemonte do século XIX, e São Carlos Acutis, um “millenial” milanês crescido na era da internet: dois jovens que a Igreja elevou aos altares como modelos de santidade para as novas gerações. O primeiro, canonizado em 1954 por Pio XII; o segundo, proclamado santo em 2025 pelo Papa Leão XIV; ambos mortos aos quinze anos, ambos sem terem feito nada de extraordinário aos olhos do mundo, e ainda assim ambos capazes de arder de amor por Deus com uma intensidade rara até mesmo em adultos.

Aproximar essas duas figuras não é um exercício retórico. É uma oportunidade preciosa para entender como a santidade é possível em qualquer época, em qualquer condição social, em qualquer contexto cultural. Dom Bosco, lendo o coração de Domingos, escrevia aos rapazes do Oratório o desafio de Santo Agostinho: *Si ille, cur non ego?* – se ele conseguiu, por que não eu? O mesmo desafio chega a nós através de Carlos Acutis. A mensagem é a mesma há séculos: a santidade não é para poucos eleitos, é para todos.

Duas vidas breves, duas histórias extraordinárias

Domingos Sávio (1842–1857)

Nascido em 2 de abril de 1842 em Riva di Chieri, filho de um ferreiro e de uma costureira, Domingos cresce em uma família pobre, mas profundamente cristã. É uma criança como tantas outras, mas desde os quatro anos – conta Dom Bosco em sua "Vida do jovem Sávio Domingos" (1859) – "não era mais preciso lembrá-lo de rezar as orações da manhã e da noite… pelo contrário, era ele quem convidava os outros da casa a rezá-las, caso se esquecessem." Quando encontrava a igreja fechada, ajoelhava-se na soleira da porta e rezava sob a chuva ou a neve, sem se mover. O Capelão de Murialdo, que o observava espantado, anotou: "Eis um jovem de ótimas esperanças. Queira Deus que se abra um caminho para ele, para que frutos tão preciosos amadureçam."

Aos sete anos – na época em que normalmente se esperava até os onze ou doze – consegue receber a Primeira Comunhão por sua extraordinária maturidade espiritual. Naquele dia, escreve em seu livrinho de orações quatro propósitos que se tornariam o programa de toda a sua vida: ***"1º Me confessarei com muita frequência e farei a comunhão todas as vezes que o confessor me der licença. 2º Quero santificar os dias de festa. 3º Meus amigos serão Jesus e Maria. 4º Antes morrer do que pecar."*** Dom Bosco comenta: "Essas lembranças, que ele frequentemente repetia, foram como o guia de suas ações até o fim da vida."

Aos doze anos, entra no Oratório de Valdocco, e o primeiro encontro com Dom Bosco se torna lendário. O santo educador olha para ele e diz: "Eh! Parece-me que aqui há um bom tecido." Domingos responde prontamente: "Então, eu sou o tecido: o senhor seja o alfaiate; portanto, leve-me consigo e fará um belo traje para o Senhor." Em apenas dois anos e meio de vida no oratório, Domingos demonstra uma santidade cotidiana, alegre e contagiante. O próprio Dom Bosco escreveu que Mamãe Margarida lhe confidenciou: "Você tem muitos jovens bons, mas ninguém supera o belo coração e a bela alma de Domingos Sávio. Eu o vejo sempre rezando, permanecendo na igreja mesmo depois dos outros; todos os dias ele deixa a recreação para fazer uma visita ao Santíssimo Sacramento… Ele fica na igreja como um anjo que mora no Paraíso." Morre em 9 de março de 1857, aos catorze anos e onze meses.

Carlos Acutis (1991–2006)

Nascido em Londres em 3 de maio de 1991, de família italiana, Carlo cresce em Milão em um ambiente abastado, entre computadores, videogames e as oportunidades da modernidade. Ele também, como Domingos, recebe a Primeira Comunhão adiantado – aos sete anos – e a partir daquele momento a Eucaristia se torna o centro absoluto de sua existência. Participa da Missa todos os dias, reza o Terço diariamente, atua como catequista em sua paróquia de Santa Maria Segreta.

Usa seus talentos em informática para criar uma exposição multimídia sobre os milagres eucarísticos, que viajará por mais de dez mil lugares no mundo. É generoso com os mais pobres, defende os colegas mais fracos na escola, ama seus animais de estimação. Em outubro de 2006, aos quinze anos, é acometido por uma leucemia fulminante. Antes de morrer, em 12 de outubro de 2006, oferece seus sofrimentos pelo Papa e pela Igreja com as mesmas palavras que Domingos poderia ter feito suas: “Ofereço todos os sofrimentos que terei que padecer ao Senhor, pelo Papa e pela Igreja, para não ir para o Purgatório e ir direto para o Paraíso.”

As máximas: a sabedoria de quem sabe olhar para o alto

Uma das maneiras mais diretas de conhecer a alma de um santo é ouvir suas palavras. As de Domingos e de Carlos ressoam hoje com uma vitalidade surpreendente, quase contemporânea.

Domingos traz gravado no coração o lema **“Antes morrer do que pecar”**: uma declaração radical, longe de qualquer sentimentalismo, que expressa a lúcida compreensão de que o pecado é o verdadeiro inimigo do homem. Quando Dom Bosco lhe perguntou o que queria de presente de onomástico, Domingos pegou papel e caneta e escreveu: ***“Ajude-me a me tornar santo.”*** Não pedia brinquedos nem privilégios. Pedia a coisa mais importante. Outra frase de fogo é a que dirigiu diante do altar de Maria em 8 de dezembro de 1854, na noite da definição dogmática da Imaculada: “Maria, eu vos dou o meu coração; fazei com que seja sempre vosso. Jesus e Maria, sede vós sempre os meus amigos; mas, por piedade, fazei-me morrer antes que me aconteça a desgraça de cometer um só pecado.”

Não menos espantosa é a resposta que Domingos – ainda criança, interrogado por um passante enquanto caminhava sozinho sob o sol escaldante em direção à escola, a seis quilômetros de distância – deu a quem lhe perguntou se não estava cansado: “Nada é penoso, nada é esforço quando se trabalha para um patrão que paga muito bem.” – “Quem é esse patrão?” – “É Deus criador, que paga um copo de água dado por amor a Ele.” Uma teologia da alegria toda salesiana, vivida no cotidiano de um menino de dez anos.

Igualmente inesquecível é sua coragem apostólica. Dom Bosco conta como Domingos, ao descobrir uma briga iminente entre dois colegas mais velhos e mais fortes que ele, levou-os ao local do desafio, tirou o Crucifixo que trazia no pescoço e disse: “Quero que cada um fixe o olhar neste Crucifixo, e depois, atirando uma pedra contra mim, pronuncie em voz alta estas palavras: Jesus Cristo inocente morreu perdoando seus crucificadores; eu, pecador, quero ofendê-lo e fazer uma vingança solene.” A briga se desfez em lágrimas.

Carlos Acutis fala com a linguagem de seu tempo, mas a profundidade é a mesma. Sua frase mais célebre é um grito contra o conformismo: “Todos nascem como originais, mas muitos morrem como fotocópias.” É um convite a não perder a singularidade de filhos de Deus. A outra grande máxima, ***“A Eucaristia é a minha autoestrada para o Céu”***, traduz em linguagem moderna a mesma intuição de Domingos sobre a centralidade absoluta do Sacramento. E pouco antes de morrer, repetia: ***“Não eu, mas Deus”*** – a mesma humildade radical de quem sabe que a santidade não é conquista própria, mas dom acolhido. Era uma máxima derivada da conclusão de que “a conversão é um processo de subtração: menos eu para deixar espaço para Deus”.

As últimas palavras dos dois santos são um espelho uma da outra. Domingos, morrendo nos braços dos pais em Mondônio, disse à mãe: “Mãe, não chore, eu vou para o Paraíso”, depois ao pai: “Adeus, querido papai.” E, por fim, com o rosto iluminado por uma luz interior, exclamou: “Oh! que coisa linda eu estou vendo!” Carlos, antes do último suspiro, ofereceu tudo pela Igreja. Ambos partiram sorrindo.

Semelhanças e diferenças

Entre Domingos e Carlo existem semelhanças extraordinárias. Ambos recebem a Primeira Comunhão antecipadamente – aos sete anos – sinal de uma maturidade espiritual precocíssima. Ambos fazem da Eucaristia o coração pulsante de seu dia: Domingos frequentava os sacramentos com uma constância que espantava a todos; Carlos participava da Missa todos os dias. Ambos se distinguem por um apostolado ativo entre os colegas: Domingos funda a Companhia da Imaculada no Oratório, para fazer o bem juntos; Carlos cria a exposição e o site para levar a mensagem eucarística ao mundo digital. Em ambos, a devoção mariana é um pilar: o Terço diário, a consagração a Maria, o vínculo profundo com a Mãe de Deus.

As diferenças são igualmente reveladoras. Domingos vive em uma pobreza material real, percorrendo a pé seis quilômetros por dia para ir à escola sob a chuva e a neve, em uma Itália pré-unificação, marcada pelo conflito entre fé e laicismo. Carlos vive em uma família abastada de Milão, com smartphone e computador, no coração da modernidade líquida. No entanto, a essência é idêntica: usar tudo o que se tem a serviço de Deus. Domingos usava a palavra, o exemplo direto, a presença física ao lado dos colegas. Carlos usava a tecnologia como instrumento de evangelização, criando a exposição sobre os milagres eucarísticos que ainda hoje percorre o mundo.

Outra diferença significativa diz respeito à direção espiritual. Domingos teve a sorte inestimável de encontrar Dom Bosco – o maior educador da juventude dos tempos modernos – que lhe indicou o caminho com simplicidade: alegria, oração, estudo, fazer o bem aos outros. Carlos encontrou seu caminho principalmente na família, na paróquia, em sua inteligência espiritual. No entanto, ambos chegam ao mesmo lugar: um coração apaixonado por Deus, uma vida oferecida sem arrependimentos.

A receita da santidade juvenil

Quando Domingos lhe pediu como se tornar santo, Dom Bosco indicou-lhe três ingredientes simples: **alegria**, **empenho na oração e no estudo**, e **fazer o bem aos outros**. Nenhuma ascese heroica, nenhuma mortificação espetacular. Uma santidade normal, vivida na vida real, alegre. Foi a pregação do diretor do Oratório que acendeu o coração de Domingos com as palavras: “É vontade de Deus que todos nos tornemos santos; é muito fácil conseguir; um grande prêmio está

preparado no céu para quem se torna santo.” Carlos Acutis teria assinado embaixo essas palavras: ele gostava de jogar videogame, tinha um cachorro de que gostava, frequentava a escola como todos – mas nada disso o distraía do essencial.

Lendo as páginas de Dom Bosco sobre o Oratório de Valdocco, reconhece-se em Domingos um perfil que une os jovens santos de todas as épocas. Primeiro de tudo, a **Eucaristia** como centro da vida: para Domingos, era o ápice de cada dia; para Carlos, era literalmente “a autoestrada para o Céu”. Depois, o **apostolado entre os colegas**: não pregar para os adultos, mas contagiar os próprios pares com a alegria da fé. Domingos brincava com quem estava sozinho, ajudava quem estava doente, fundou a Companhia da Imaculada; Carlos defendia os colegas mais fracos, dava catequese, levava a amizade de Cristo ao cotidiano da escola milanesa. E ainda, a **fidelidade nos pequenos deveres**: o professor de Domingos em Castelnuovo d’Asti testemunhou que ele era “Sávio de nome e assim sempre se mostrou de fato, ou seja, no estudo, na piedade, na convivência com seus colegas e em todas as suas ações.” Por fim, a **devoção mariana** como respiração diária: para ambos, o Terço era um compromisso inadiável.

Há, porém, um elemento adicional, talvez o mais importante: a **clareza sobre o sentido da vida**. Domingos pedia a Dom Bosco que o ajudasse a se tornar santo – ele havia entendido que cada dia é precioso. Carlos repetia “Todos nascem originais, muitos morrem fotocópias” – ele havia entendido que o conformismo é o maior perigo espiritual de qualquer época. Em um mundo que oferece mil modelos alternativos, saber quem se é diante de Deus já é metade da santidade.

A santidade como caminho

Domingos Sávio e Carlos Acutis não são modelos a serem copiados servilmente. São luzes a serem seguidas, cada um à sua maneira, em sua própria singularidade. Esta é a mensagem mais profunda que nos deixam: a santidade não é uniformidade, é fidelidade. Fidelidade a si mesmo, fidelidade a Deus, fidelidade à missão que cada um recebe.

Ambos nos ensinam que os jovens não precisam esperar crescer para se tornarem santos. A juventude não é uma antessala onde se adia o compromisso espiritual sério: é ela mesma um tempo de graça, no qual a santidade pode florescer com uma vitalidade irrepetível. Como escreveu Dom Bosco no final da biografia de

Domingos, dirigindo-se aos jovens do Oratório: a verdadeira religião “não consiste apenas em palavras; é preciso passar às obras; portanto, ao encontrar algo digno de admiração, não se contentem em dizer: isto é belo, isto me agrada; digam antes: quero me esforçar para fazer aquelas coisas que, lidas sobre outros, me enchem de admiração.”

A nós, educadores, pais, animadores salesianos, resta a tarefa mais bela: ajudar os jovens de hoje a descobrir que podem ser santos. Não pregando-lhes a perfeição, mas mostrando-lhes a alegria dela. Não pedindo que sejam heróis, mas que sejam autênticos. Não lhes impondo um modelo, mas indicando-lhes a meta.

“Alegres, avante!”, dizia Dom Bosco. Domingos Sávio e Carlos Acutis nos repetem a mesma coisa, de lugares que jamais conhecerão o ocaso.

Informações sobre a vida de São Domingos Sávio podem ser encontradas na publicação “Vida do jovem Sávio Domingos, aluno do Oratório de São Francisco de Sales”, escrita pelo próprio Dom Bosco; pode ser encontrada online AQUI

https://donboscosanto.eu/oe/vita_del_giovanetto_savio_domenico.php

Informações sobre São Carlos Acutis também podem ser encontradas AQUI

https://www.carloacutis.com

Vale a pena notar também algumas exposições feitas, iniciadas ou inspiradas por Carlos.

– “Exposição Internacional sobre os Milagres Eucarísticos” – pode ser vista AQUI

https://www.miracolieucaristici.org

– “Os apelos de Nossa Senhora: aparições e santuários marianos no mundo” – pode

ser vista AQUI

http://www.apparizionimadonna.org

– Exposição “Anjos e demônios” – pode ser vista AQUI

http://www.carloacutis.net/AngeliDemoni

– Exposição “Inferno, purgatório e paraíso” – pode ser vista AQUI

http://www.carloacutis.net/InfernoPurgatorioParadiso